

- ♦ Na senda de Schmitt, JULIEN FREUND, na sua **dissertação de doutoramento** de 1965, procura demonstrar que existe uma essência da política, porque o homem seria imediatamente um ser político, tal como é imediata e autonomamente um ser económico e um ser religioso.
- ♦ Haveria, aliás, **seis essências originárias**, compreensíveis em si mesmas, dado que se situam todas no mesmo plano e não dependem, cada uma delas, de qualquer outra: a política, a ciência, a economia, a arte, a ética e a religião, salientando que *todas as essências são autónomas e que não existe entre elas uma relação de subordinação lógica ou de hierarquia necessária.*
- ♦ Observa que *força é em política um meio essencial e por vezes o único de garantir eficazmente a estabilidade, a ordem e a justiça*, salientando que *todas as formas de paz, seja qual for o nome que se lhe dê, resultam de um equilíbrio de forças entre os Estados.*
- ♦ Acrescenta que a **força**, que não a violência, e o **direito** são *duas noções completamente autónomas, cada uma com a sua significação própria*", sendo ambas *igualmente originais* pelo que a relação entre as duas apenas se traduz em *trocas dialécticas, amigáveis ou hostis, conforme as circunstâncias.*
- ♦ Neste sentido, observa que *quer se queira quer não, a paz reside numa força hegemónica ou imperial, ou num equilíbrio entre potências, e um tratado de paz não passa do reconhecimento de uma determinada relação de forças.*